

Governo vai aumentar impostos

BRASÍLIA — Depois de três horas de reunião com os técnicos que elaboram as propostas do governo para o pacto social, o ministro chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, admitiu ontem que uma das sugestões do governo para as negociações pode ser o aumento de impostos. Ao enfatizar que o pacto trará "sacrifícios e ganhos para todos", o ministro destacou que é preciso "jogar o déficit no chão" o que tem que ser feito "com o aumento da arrecadação e a redução da despesa."

Embora tenha negado que as propostas do governo já estejam fechadas, Costa Couto admitiu já existir um primeiro esboço sugerindo uma administração dos preços e a garantia do salário real dos

trabalhadores. As duas hipóteses poderiam ocorrer a partir de um índice inflacionário prefixado pactuado mensalmente pelas partes negociantes. O governo não encontrou ainda a fórmula a propor para repor as eventuais perdas salariais no caso de se prefixar um índice que seja menor que a inflação verificada. A primeira hipótese é a de que a reposição seja feita mesmo na data-base de cada categoria. Costa Couto acredita que uma meta de inflação acabará com a "guerra de expectativa que leva os preços para cima".

Segundo um técnico que participa da elaboração das propostas, a idéia da otenização dos impostos está sendo muito combatida pelo impacto inflacionário que

ela representa. O aumento dos impostos, explicou, poderá ocorrer com uma maior redução dos prazos de recolhimento que já foram mudados em agosto passado. A medida, admitiu, também aumentaria os custos das empresas e a tendência seria a de repassar as perdas para os preços "mas pode-se recorrer ao aumento das taxas de juros como forma de controlar esses preços".

Ao retornar do sítio do Pericumã, na noite de ontem, o presidente José Sarney convocou os ministros da Fazenda, Maílson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, e o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, para discutir as propostas e a ação do governo nas negociações do pacto.